

MEMORIAL DESCRITIVO

Daniel de Souza Silva Júnior

<http://lattes.cnpq.br/3119004090519716>

Elementos identificáveis do isomorfismo institucional em relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na B3

Curso: Mestrado Acadêmico de Administração

Área de Especialidade: Laboratório de Educação para a
Sustentabilidade e Inovação Social

Introdução

Considero-me um cientista autônomo da administração. Alguém em constante aprendizado e estudioso dos tipos, modelos e formatos de organizações. Também tenho um interesse particular na dinâmica do comportamento humano no sentido de tomada de decisão e de contribuição para o progresso das organizações.

Da filosofia à ciência administrativa

Durante o período que estive no curso de filosofia da PUC-Minas (2009-2011) foi o primeiro contato efetivo que tive com o ambiente de estudos científicos e filosóficos. Neste momento, despertei-me para a importância da transmissão do conhecimento e, claro, com acesso a leituras dos pré-socráticos à Aristóteles mostraram-me que o conhecimento no mundo tinha uma história. Por questão de interesse profissional, transferi-me para o curso de administração da PUC-Minas (2012-2015) quando desenvolvi planos de negócios, leituras de textos técnicos e outras temáticas percebendo minha afinidade com as questões da gestão de corporações. Foi nesse período, inclusive, que desenvolvi o hábito de ir à biblioteca e ler os artigos da RAE-FGV. (Ainda hoje, tenho muita coisa que absorvi e aprendi naqueles dias).

Mudei da região metropolitana de Belo Horizonte para Balneário Camboriú Santa Catarina. Foi aqui, aliás, que passei a colocar em prática muitos conhecimentos adquiridos no curso de administração da PUC-Minas. As estratégias genéricas de Porter, os 4P's de Kotler, Matriz BCG e a capacidade de ler Balanços e DREs de empresas (hoje, durante minhas consultorias aprimoro minha compreensão dessas metodologias na prática).

Uma vez em terras catarinenses, retomei a graduação de administração com a meta efetiva de conclusão (o que de fato aconteceu na Faculdade Avantis). Foi nessa faculdade que sob a orientação do professor (Ismael Santos) que descobri minha capacidade de escrita científica.

Apresentamos artigos no X CASI em Petrópolis, ganhamos o terceiro lugar na 5ª Semana Científica na Faculdade Avantis com a temática da sustentabilidade no relatório de Brundtland. Foi quando vislumbrei a possibilidade de mestrado.

Em seguida, o professor Ismael e eu ganhamos o primeiro e o segundo lugar do ENANGRAD (2018) com dois artigos focados na Indústria 4.0, publicamos eles na Future Studies Research Journal em parceria com o colega Ruan Santos. Assim, o caminho do mestrado já estava preparado e dediquei ao aprofundamento nos estudos autônomos em muitas áreas da administração de onde saíram outros artigos como a relação dos princípios da Indústria 4.0 com a construção de Roadmaps ou com a Espiral de Nonaka, esse aceito no Semead 2019 com uma análise e comentário do chefe de departamento de inovação da FEA/USP (fiquei muito feliz com as suas ponderações).

Em 2019 fui aceito no Programa de Mestrado Acadêmico de Administração da UDESC com a temática relacionando Capacidade Absortiva (tema de interesse do doutorado do professor Ismael Santos) e Indústria 4.0. Preciso mencionar que a minha entrada no mestrado da UDESC ofereceu-me um condição ímpar de compreender as bases metodológicas, estatísticas e epistemológicas da administração, até então não muito claras pra mim. Até o mestrado eu tinha uma leitura bem dispersa indo de Pitirim Sorokin (um autor que aprendi a admirar), passando por leituras esporádicas de Guerreiro Ramos indo até Gilberto Freyre. O salto para os estudos das organizações estava acontecendo de forma gradual.

De técnico mecânico a consultor de empresas

Na vida profissional minha vida estava em completa transição em 2019. Desde 2005 quando me formei em Técnico Mecânico no CEFET-MG tinha por profissão a mecânica industrial. Por cinco anos trabalhei no chão de fábrica com manutenção de equipamentos industriais (quando entrei na filosofia). Em 2010, consegui passar no processo seletivo na multinacional sueca SANDVIK (aliás, foi nessa empresa que conheci a dinâmica do mundo corporativo). Por causa de uma fadiga mental pedi para sair e tornar um empreendedor. Fundei um jornal de cidade pequena, criei um site de vendas de calça jeans (período esse que estava cursando administração na PUC-Minas). Mais tarde, já em Santa Catarina, gerenciei o administrativo de uma pequena construtora local (quando despertei-me para a consultoria empresarial). Também fui técnico de urna do TRE (esse trabalho garantiu minha entrada na pós-graduação do IFSC). E, quando entrei no mestrado da UDESC em 2019 trazia também um desafio profissional para o meu dia-a-dia acadêmico sobre o que me tornaria.

Fui admitido no programa de bolsas da UDESC o que garantiu uma dedicação melhor aos estudos da administração. Em 2021 com o coração partido e entristecido (até envergonhado) tive que sair do programa de mestrado da UDESC por questões financeiras pessoais para um “até breve”. Considero-me desde então um cientista autônomo da administração ainda em plena formação. Fui trabalhar como Agente Local de Inovação do SEBRAE-SC chegando a atender 50 empresas no Vale do Itajaí. Muitos insights surgiram nesse período, estudos regulares eu empreendia com o fim de sanar uma dor de algum empresário. Até que em fevereiro de 2023 saí do programa do SEBRAE para me tornar um consultor independente implementando sistemas de controle em empresas do ramo da tecnologia e serviços.

Da UDESC e agora de volta à UDESC

A grande virada que obtive no mestrado em 2019 foi o saber pesquisar e organizar os achados de forma metodológica e científica. Muitos estudos nasceram do mestrado como a Prontidão das Organizações, diversas leituras de teóricos das estratégias organizacionais (meu contato com o Isomorfismo Institucional foi aqui), a questão das competências e transferência de conhecimento nas organizações. Quando estava no atendimento das empresas pelo SEBRAE todo esse conhecimento administrativo foi canalizado para a resolução de problemas empresariais. Nesse dia a dia, atentei-me sobre como as plataformas de mídia digital (Meta e Google) estavam controlando a aquisição de clientes para essas pequenas empresas. Percebi que isso provocava um fenômeno de assemelhação das empresas. Claro que lembrei-me do Isomorfismo Institucional que estudara no mestrado da UDESC. Foi ali, atendendo aquelas diversas empresas, vendo dezenas de empresários se amoldando às práticas de Google e Meta que pensei em voltar para o mestrado e estudar essa homogeneização da nossa gestão brasileira.

Estar de volta ao mestrado é, na verdade, um caminho natural para mim porque o background que adquiri em ambientes acadêmicos e na vida profissional só pode resultar em uma pesquisa robusta e quem sabe pioneira para o doutorado. Tenho vários escritos em e-books na Amazon, concursos literários e tenho dedicado a publicar um livro de linguagem acessível para o público não acadêmico. Atualmente sou consultor independente (tenho minha própria carteira de clientes) e tenho obtido resultados significativos na consultoria. Meu caminho agora é o mestrado e doutorado seguidos (seis anos) de puro aprofundamento nos estudos da homogeneização das organizações. Tenho por certo que essa temática pode modificar completamente a forma de administrar as organizações brasileiras.